

ATA DA REUNIÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE 25.06.2024
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FORJÃES

Aos vinte e cinco dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas, na sede da Junta de Freguesia de Forjães, sita no Centro Cultural Escolas Rodrigues de Faria, reuniu em sessão ordinária, nos termos e para efeitos do disposto no n.º 1 e seguintes do art. 9.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações que lhe advieram, a Assembleia de Freguesia de Forjães, eleita para o quadriénio 2021/2025, sob a presidência de Carlos Manuel Gomes de Sá, na qualidade de presidente da Assembleia de Freguesia, para dar cumprimento à seguinte Ordem de Trabalhos, conforme convocatória e edital de seis de junho último:-----

- 1 - Análise e votação da Ata da Sessão Ordinária de 22/04/2024;-----
2. Apreciação e discussão de assuntos antes da Ordem do Dia;-----
3. Primeiro período de intervenção do público; -----
4. Apreciação de informação escrita apresentada pelo Presidente da Junta de Freguesia relativa à atividade desenvolvida no 2.º trimestre de 2024 (desde 22 de abril a junho de 2024); -----
5. Eventual apreciação de outros assuntos de interesse para a freguesia;-----
6. Momento evocativo da elevação de Forjães à categoria de vila: 35 aniversário; -----
7. Segundo período de intervenção do público: -----

Declarada aberta a reunião, o Presidente da Assembleia começou por aferir as presenças, para efeitos de quórum, verificando-se a necessidade de substituição de um dos membros convocados, pelo que foram registadas as seguintes presenças: pelo Partido Social Democrata (PSD): Carlos Manuel Gomes de Sá, Carlos Alberto Viana de Almeida, Mariana Pereira Faria Ribeiro, José Maria da Costa Cruz Dias e Fernando Jorge Couto Ferreira da Silva. -----

Pela Lista Independente de Forjães (LIF): Manuel António Lima Torres Ribeiro, Luís Gonzaga Coutinho de Almeida e Patrícia Dias, em substituição de Olga Cristina Moura Dias, conforme informação previamente remetida, através de email datado deste dia, ausência enquadradas no artigo 78.º, da lei 169/99, de 18 de setembro, na nova redação conferida pela Lei 5-A/2002 de 11 de janeiro, em conformidade com o estipulado no artigo 79º, sendo solicitada a sua substituição, pelo que foi chamada, segundo a lista de candidatos da LIF, Patrícia Dias. Não compareceu nesta reunião António Manuel Meira da Cruz Queirós. -----

Presentes nesta Assembleia de Freguesia, também, os três elementos da Junta de Freguesia, a saber: Vítor Quintão, Sérgio Morgado e Andreia Dias, respetivamente Presidente, Secretário e Tesoureira.----

Nos termos do **Ponto 1** da Ordem de Trabalhos, **Análise e votação da Ata da Sessão Ordinária de 22/04/2024**, procedeu-se à apreciação da ata, a qual foi aprovada, em termos de minuta, na própria reunião de 22.04.2024, tendo sido, a ata em discussão, previamente remetida, através de email, aos presentes, em 19.06.2024. A ata foi aprovada por unanimidade dos membros presentes nessa reunião e ficará arquivada, em formato de papel, na sede da Junta de Freguesia e, na sua versão digital, no site da Junta de Freguesia, no espaço reservado a esta Assembleia, em linha com o sucedido com os anteriores documentos.-----

No tocante ao **ponto 2**, passou-se à **Apreciação e discussão de assuntos apresentados antes da ordem do dia**, começando-se pela **Informação do Presidente da Assembleia de Freguesia**, o qual, nos termos da Legislação de referência, em concreto a Lei n.º 169/99, de 18 de setembro (Primeira alteração e republicação, com as necessárias correções materiais, dada pelo artigo 3.º da Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro), refere, no seu Artigo 10.º-A, n.º 2.1, alínea e), que são competências da mesa: “Dar conhecimento à assembleia de freguesia do expediente relativo aos assuntos relevantes”, o Presidente da Assembleia referiu o seguinte:-----

O Presidente deu conta em termos de nota prévia, que procedeu à divulgação da realização da Assembleia de Freguesia no respetivo site da freguesia e também nas redes sociais, no caso Facebook, com apelo à participação de todos os forjanenses, para além da publicação do edital dos locais de hábito. Foi assim feito um apelo ao envolvimento cívico nestas reuniões, saudando-se os presentes

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE FORJÃES – LIVRO DE REGISTO DE ATAS

nesta sessão, ainda que em número reduzido. Saudou-se. Nesta linha, a presença no início dos trabalhos de Domingos Carvalho e João Faria.-----
 Referiu, em seguida, que foi recebida informação da junta de Freguesia com informações/ documentos para esta Assembleia, que foram tempestivamente reenviados; deu conta da receção de informação, a saber: convite da Junta de Freguesia para participar no Convívio sénior (15.06; convite para a receção dos bombos, na sede da Junta de Freguesia, da Festa de Nossa Sra da Graça e integrar a respetiva procissão, a 9 de junho; convite da Presidente da Associação de Pais e da Diretora do Agrupamento de Escolas António Rodrigues Sampaio (AEARS) para a Festa da Primavera, em 10 de maio; - convite da diretora do AEARS para o concerto “História cantada”, dia 23 de abril; convite do Presidente da Junta de Freguesia de Forjães para se associar à visita institucional a Livry-Gargant, entre 20 e 23 de junho. Quanto à correspondência enviada, registou a remessa de convites para as atividades dos 50 anos do 25 de Abril e o reenvio do convite para as atividades de final do ano letivo (28.06) que foi neste dia reencaminhado.-----

A reunião prosseguiu, sendo que nos termos do artigo 3º do Regimento, alínea d) a Assembleia tem poder para “Apresentar moções ou votos de louvor, congratulação, protesto ou pesar, respeitantes a acontecimentos relevantes ou a ações ou omissões dos membros da junta de freguesia”, colocando-se em cima da mesa o entendimento, já manifestado, em termos de atribuição destes votos, no sentido de os credibilizar, sendo efetivamente uma distinção desta Assembleia.-----

Nesse sentido, e tendo sido aberto o usual período para tal, os elementos do PSD fazem notar, em relação aos Votos, a posição já assumida nas anteriores assembleias, destacando, também, que, no site da Junta, existe um separador relativo ao Obituário em Forjães, onde “A Junta de Freguesia de Forjães expressa a toda a família sentido pesar pelo falecimento do seu ente querido, associando-se às suas preces”, pelo que entendem associar-se a esta manifestação genérica, mas sentida, de pesar. -----

Seguiu-se a apresentação formal de votos, que constam de documentos anexos a esta ata, tendo sido as propostas apresentadas por Patrícia Dias (LIF) e Mariana Ribeiro (PSD), conforme registo-síntese no quadro infra. Todas as propostas de votos de louvor, congratulação e saudação foram aprovadas por unanimidade, excetuando-se, na proposta em que é visado, Luís Coutinho de Almeida, que se absteve.

Assembleia de Freguesia

VOTOS
25.06.2024

Nome	Descrição	Louvor	Congratulação	Saudação	PESAR
Lara Macedo	revalidação do título de campeã nacional de iniciados de esgrima (florete)	PSD/LIF			
Luís Pinheiro	troféu conquistado nos "Os Prémios Play" pelos Sons do Minho	PSD			
Quinta de Curvos	Prémios Vinhos	PSD/LIF			
Matilde Marques	DE vice-campeã distrital, nos 50 metros livres e campeã distrital nos 50 metros Bruços				
Ricardo Dias	Pódios alcançados nas diversas provas	LIF	PSD		
Rita Vale	Equipa tenis de mesa garantir a subida à 1.ª Divisão Nacional	LIF	PSD		
Duarte Marques	Pódios conquistados, na sprovedas de ciclismo que conquistou	LIF	PSD		
Beatriz Ribeiro	2.º lugar em Distância média, na categoria D16, no 25.º Grande Prémio do Regimento de Artilharia Nº4		PSD		
Victor Martins			PSD		
Luís Coutinho de Almeida	Exposições	LIF	PSD		
ACARF	Pela prova de atletismo que promoveu no dia 25 de abril + Banco Alimentar Ricardo Dias - 1.º lugar classificação final / 1.º lugar Veterano M35 Rui Laranjeira – 15.º lugar na classificação geral / 2.º lugar Veterano M50 FSC – Equipa Benjamins B Masculino		PSD/LIF		
GADTF	Caminhada + aniversário		PSD/LIF		
Comissão de Festas N. Sr.ª da Graça	Pela organização e promoção das Festas em Honra da Sr.ª da Graça		PSD/LIF		
Clube Orientação EBF	Resultados desportivos alcançados no Campeonato Regional Norte 2023/2024		PSD/LIF		
Junta Freguesia de Forjães	Pelos celebrações levadas a cabo na freguesia aquando da comemoração dos 50 anos do 25 de abril		LIF	PSD	
Isabel dos Anjos Oliveira Barbosa Dias	Falecimento				LIF
Maria Lima Torres da Cruz	Falecimento				LIF
Matilde Ariscado Ribeiro	Falecimento				LIF

Decidiu-se que estes votos deveriam ser comunicados aos distinguidos, tarefa a agilizar pelo Presidente da Assembleia, nos moldes já definidos. -----

Ainda neste Ponto da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Assembleia questionou o Presidente da Junta de Freguesia se havia desenvolvimentos em relação a assuntos que haviam ficado pendentes de resposta/ esclarecimento na anterior reunião, tendo este referido o seguinte:-----

- relativamente ao esclarecimento da receita relativa à fonte 06.05.01.01.09, classificada como “Outos” à receita, Andreia Dias, tesoureira da Junta de Freguesia, esclareceu que o montante aí registado é relativo ao apoio para a reparação do trator (3823.56€), verba recebida da DGAL (1288.71€), apoio produtos covid recebido da DGAL (1883,53), recenseamento (38.59€) e crédito EDP (4.31€), esclarecimentos que foram tidos como suficientes.-----

Passou-se ao **Ponto 3** da Ordem de Trabalhos, **Primeiro período de intervenção do público**, não tendo havido inscrições do público, para este momento da reunião. -----

Em seguida, passou-se ao **Ponto 4** da Ordem de Trabalhos: **Apreciação da Informação Escrita da Junta de Freguesia**, relativamente à atividade desenvolvida no 2º trimestre de 2024, documento que foi remetido aos elementos da Assembleia em 24.06.2024, através de email. A Informação citada encontra-se em anexo a esta ata, sendo que foi prestada, pelo Presidente da junta, a seguinte informação adicional: -----

A informação registada no documento será do conhecimento geral, uma vez que vai sendo publicada no site da Junta de Freguesia e integra, na sua maioria, a informação publicada no jornal O Forjanense. Regista, em complemento, que a circulação na Av 30 de junho deverá ser reaberta em breve, ainda sem a colocação do paralelo, para permitir a compactação e assentamento do terreno. -----

Não tendo sido suscitadas questões a propósito deste ponto, o Presidente da Assembleia fez notar que, e mais uma vez, nos termos do Regimento, nº 3, alínea e), artigo 12º, compete à AF “Apreciar, em cada uma das sessões ordinárias, uma informação escrita do Presidente da Junta de freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira da Junta, a qual deve ser enviada ao Presidente da Mesa da Assembleia de freguesia com a antecedência de cinco dias sobre a data de início da sessão.”-----

Entrados no **Ponto 5** da Ordem de Trabalhos, **Eventual apreciação de outros assuntos de interesse para a Vila de Forjães**, foi pelo Presidente da Junta de Freguesia prestada a seguinte informação:-----

- já há propostas de orçamento para a aplicação de um gradeamento da Fonte de Casinhos, tomando-se uma decisão em breve;-----

- já se iniciaram esta semana os trabalhos de limpeza de bermas e valetas, estimando-se uma intervenção com a duração de duas semanas; há novamente recurso a uma empresa externa, pois com dois colaboradores não é possível fazer muito;-----

- já foi testado esta semana o sistema de rega no Souto de S. Roque;-----

- será colocada esta semana areia na zona de lazer do Zé do Rio, o que já acontece com um atraso de quinze dias, em relação ao que estava acordado. Neste ponto, pediu para usar da palavra Manuel Ribeiro, questionando sobre o desenvolvimento do projeto para esse espaço, avançado Vitor Quintão que o Município está a desenvolver a proposta de projeto para o Zé do Rio e para o cemitério.-----

Em seguida, usou da palavra Luís Coutinho, para pedir esclarecimentos sobre o projeto de geminação com Livry Gargant. Louvando a iniciativa, quis saber mais pormenores sobre a deslocação, até porque, referiu, a LIF colocou no seu programa o processo de geminação, mas nunca teve verbas para avançar. Entende que se deve avançar nesta área, por ser um tema que diz muito a Forjães, dando como exemplo Niterói, onde estão muito Forjanenses, para além de ser a Terra Natal de Margarida e Marcelino de Queirós, bem como Esteban Echeverria, onde está radicada um comunidade forjanense, com grande atividade associativa, a pare de outras, pelo que defende que essa aproximação deve ser promovida independentemente do número de Forjanenses aí radicados. Terminou referindo que a eventual colocação de futuras placas de geminação com essas localidades deverá ter em primeira linha Malesherbes, aplaudindo, ainda, a iniciativas em torno do folclore, promovidas pelo GADTF, que demonstra a capacidade do grupo em atingir os objetivos a que se propõe.-----

Começou por usar da palavra Vitor Quintão, que recuperou o manifesto por si apresentado, em 2017, de onde já constava a geminação com localidades com as quais Forjães tem ligação. No caso de Livry

Gargant, referiu que o processo avançou, em 2021, por contacto do Forjanense Paulo Dias, aí residente. Foi estabelecida uma ligação com o Município local, que também estava interessado nesta aproximação, contactos que levaram à assinatura, em 2023, de uma Carta de Amizade, em Forjães, e agora reafirmada, em França. A Carta de Amizade, em linha com o documento já firmado com Niterói, é menos vinculativa que a geminação formal, cujo enquadramento se limita às cidades. Quanto às placas, Vitor Quintão referiu que a Junta de Freguesia tem um projeto para a instalação de um marco, com diversas indicações de distâncias, na zona do monumento ao Emigrante, erigido em 2017.-----
Ainda neste ponto, usou da palavra Carlos Gomes de Sá, para referir que em relação aos custos das duas deslocações que fez, quer ao Brasil, quer agora a França, estes foram por si suportados, o que também aconteceu com os outros envolvidos nas duas deslocações a Livry Gargant, pelo que este processo, nesta fase, tem avançado por vontade e empenho dos envolvidos. Terminou dando conta dos desenvolvimentos havidos em Niterói e do material aí pesquisado, em estreita ligação com o Dr Rui Viana, com quem a Junta de Freguesia já reuniu algumas vezes, a propósito do benemérito António Rodrigues Alves de Faria.-----

Seguiram-se, no **Ponto 6** da Ordem de Trabalhos, **Momento evocativo da elevação de Forjães à categoria de vila: 35 aniversário**, um conjunto de intervenções evocativas do 35º aniversário de elevação a Vila, que, para memória futura se transcrevem para esta ata.-----

Intervenção evocativa do 35º aniversário da elevação de Forjães à categoria de Vila – Assembleia de Freguesia de Forjães – 25.06.2024

Ex.mos Membros desta Assembleia,
Digníssimo Presidente da Junta e restantes membros do executivo,
Caríssimos Forjanenses aqui presentes, Domingos Carvalho e João Faria,

Neste momento de evocação dos 35 anos de elevação de Forjães à categoria de Vila, uma saudação especial para todos vocês.

Num casamento, celebrar 35 anos designa-se de “bodas de coral”, o que, no entender de alguns sites, assumidos e identificados, porque isto de irmos consultar a internet tem muito que se lhe diga e é preciso andar atento, pois muito do que se diz é falso, mas dizia eu que assinalar as bodas de coral é uma “comemoração que representa a solidez e a maturidade.” Pois bem, era capaz de adendar a esta informação do site “idade.org”, para além da solidez e maturidade, a necessidade de cuidado.

Vemos o que tem acontecido aos nossos corais, que estão a ser destruídos pela ação do homem, sendo que é também pela ação deste que se estão a destruir muitas conquistas. Num mundo em que apregoamos a paz, como explicar tanta guerra?

Num mundo com uma população cada vez mais instruída e formada, como se explica tanta ignorância e estupidez?

Numa altura em que acabamos de assinalar os 50 anos do 25 de abril de 1974, o que está a acontecer aos ideais de abril?

O que está a acontecer à nossa democracia?

Como é possível entender tanto radicalismo?

Como é possível não aprendermos com história?

É nesse sentido que estes 35 anos, a meu ver, também impõem a tônica do cuidado, ou, na linha da filosofia ubuntu, a ética do cuidado.

O que estamos a fazer hoje, nesta Assembleia de Freguesia, é uma forma de cuidar.

Esta evocação, que já praticamos há um ano, nesta mesma casa e convidando, a título especial, o Presidente da Assembleia de Freguesia de então, Horácio Lages, é honramos o nosso passado, é orgulharmo-nos do percurso feito. É enaltecermos a coragem dos que ousaram sonhar, dos que ousaram acreditar e não se acomodaram.

Hoje somos, nesse sentido, uma vila madura, que sabe o que quer, que se afirmou e procura melhorar o seu reconhecimento, desde logo através dos serviços prestados.

Se o séc XIX fica marcado pelos grandes impérios, assumindo-se o séc. XX como os séculos do estado-nação, o séc XXI será o séculos das cidades, das pessoas, numa perspetiva do local, do micro, daquilo que está mais próximo.

Nesta linha, a minha intervenção hoje, e para não repetir a intervenção de então, em que fazia uma viagem pelos 34 anos aí assinalados, através da literatura local que fixa os principais momentos, segue uma linha diferente, em que evocamos o passado, perspetivando, também, o futuro, em que o foco é colocado nas pessoas.

Assim, recupero somente a parte final da minha intervenção, há um ano, em que citava o prefácio do Eng Couto dos Santos, no livro “Forjães, 15 anos de elevação a Vila: 1989-2004”, em que este referia que o livro é um “apelo ao orgulho e autoestima dos forjanenses, desafiando-os a serem mais ambiciosos e lutadores pelas condições de vida das suas gentes da nossa terra”. Continua dizendo que “as obras se fazem com visão estratégica, com trabalho e persistência das pessoas”, pelo que entendia que “o livro também se dirigia à Juventude, às novas gerações, com o propósito de provocar na comunidade o estímulo para serem persistentes junto do poder político e da administração central”.

Se bem se recordam, a minha intervenção terminava com um repto a todos os presentes e ao digníssimo Presidente da Junta em particular: “estando definidas as obras estratégicas para Forjães, o programa eleitoral sufragado e contando o Sr. Presidente

da Junta com apoio e comprometimento de todos os que aqui estão, sintam-se “possuído do estímulo para ser reivindicativo e persistente junto do poder político”, como refere este livro, no caso e com sentido provocatório, não terá que ir a Lisboa, tampouco a Esposende, pois podemos exercer esse poder reivindicativo mesmo na sua Terra! Só estamos a fazer o nosso trabalho e ninguém nos poderá levar a mal!

Esse repto e apoio subjacente, Sr Presidente, mantêm-se de pé: estamos juntos consigo para reivindicar mais, para sermos mais exigentes e comprometidos, até porque não sabemos o que virá daqui a um ano! Melhor, quem virá daqui a um ano, se é que me faço entender!

Escude-se nesta casa, nesta Assembleia!

Evocar os 35 anos é também olhar para o passado e aí colhermos força para novos desafios.

Assinalar 35 anos é, e muito bem, apresentar um programa comemorativo variado, como acontece este ano, pelo que dou os parabéns à Junta de Freguesia pela sua concretização, em linha com o programa que apresentou aquando dos 50 anos do 25 de Abril.

Podem não participar muitos, mas participa quem pode e quer... Os nossos projetos também hão-de crescer à medida das nossas realizações... Para o bem e para o mal, mas já lá irei!

Destaco, entre muitas outras ações comemorativas, duas, uma mais visível do que outra, que embora possa ter passado despercebida, acaba por ser também profundamente simbólica e ligada à evocação de hoje fazemos.

A primeira referência, então, para o mural coletivo com as 50 telas sobre o 25 de abril, porta de entrada para outras tantas conversas sobre o tema, para viagens e deambulações, seja pela literatura, pela música (e destaco aqui o gesto Luís Coutinho que dinamizou uma exposição relativa ao tema e que estará disponível para doar algum desse espólio à Junta de Freguesia, assim ela o queira e aceite preservar e reconhecer), pelo desporto, pelo teatro, pela área social, pelo jornalismo, pela educação ou mesmo pelo poder autárquico.

E esta é a ponte para o segundo destaque: a atualização do quadro com o poder autárquico pós 25 de abril, que está no átrio principal desta casa. Temos logo ali na entrada uma espécie de memória deste construção que hoje honramos, como que a dar-nos as boas-vindas a esta casa.

Uma casa aberta, uma casa que acolhe, que é de todos, mas que, Sr. Presidente da Junta e Sr Secretário, ainda não está acessível a todos!

Uma casa de que nos orgulhamos, e que nos leva para a ação de um homem visionário: António Rodrigues Alves de Faria.

Num ano em que vamos assinalar os 90 anos da abertura desta magnífica escola (evocando em abril de 2025 os 125 anos do seu falecimento; assinalaram-se 100 anos, em 23 de maio último, da compra dos terrenos para esta construção), vamos ter em mente o projeto do Rodrigues de Faria.

No Brasil, quando havia concorrência entre 5 empresas de comércio de sal, conversou com os seus proprietários e, em conjunto, fundaram a Companhia de Comércio e Navegação (CCN), empresa que figura no livro “A história das maiores companhias de navegação”; foi também com ele que, nos estaleiros Mauá, em Ponta de Areia, Niterói, se construiu o maior dique seco da América do Sul, sendo inaugurado em 1911, com o nome de Lahmeyer, em homenagem a Furquim Lahmeyer, engenheiro que coordenou a construção e foi presidente da companhia, sendo RF responsável financeiro da mesma.

A sua visão fê-lo ver mais longe na época e criou, através da união de esforços, uma empresa que se afirmou mundialmente no comércio de sal, na reparação naval e no transporte marítimo, por exemplo, investindo os seus lucros na área social, na sua terra, no seu concelho. Deu o que era seu e, permitam-me a ousadia, não tendo sido diretamente autarca, foi-o a vários níveis. Não quis palco, fugiu das inaugurações e deixou-nos um legado sem preço.

Deixem-me, a título pessoal e considerando esta história de união entre empresas aparentemente concorrentes, passar de relance por uma situação que marcou autarcas Forjanenses ao longo de vários anos e constou de vários programas eleitorais, como poderá ser aferido no livro do Dr Gil Abreu editado no ano passado: os bombeiros em Forjães!

Andamos às turras com Esposende, com o comandante dos BVE, com pressões daqui e dali, opondo-nos à vinda da Cruz Vermelha, cuja delegação esteve em cima da mesa, pois estavam prometidos os bombeiros. Embandeiramos em arco quando nos colocaram aqui uma ambulância, mas rapidamente percebemos que era areia para os olhos. Nada contra o saudoso Querubim, mas a falta de acordo e teimosia, de vários, a meu ver, fez que que ela regressasse à sede, dois anos volvidos, se a memória não em atraiçoa.

E em redor o que aconteceu?

Aldreu tem uma delegação da Cruz Vermelha exemplar. E que dizer da Cruz Vermelha de Neiva, um dos exemplos máximos de ligação ao INEM? E A Cruz Vermelha das Marinhas, que surgiu encostada à Esposende...

Não tenho tempo para vos falar do Zé do Rio, mas já lá vão seguramente mais de 20 anos...Promessa aqui, venda acolá, a verdade é que uns metros a montante a azenha da Almerinda, em Alvarães, até já tem replica ali na zona industrial... mas os oito minutos máximos que o Papa Francisco diz que devem ter as intervenções, não me deixam ir por aí!

Porventura, encontraremos nestes projetos em redor de nós, e em muitas das nossas realizações é certo, a garra e a união que também marca o ADN forjanense, que herdamos do nosso Rodrigues de Faria, pelo que, nesta evocação dos 35 anos de Forjães, termino com três reptos, e tomando essa figura maior como exemplo, até porque conta do programa da Junta a criação de um Prémio com o seu nome:

1. Na última AF foi aqui falada a questão da toponímia de Forjães. Merecendo concordância todo o que foi dito, deixo o repto para que a Ponte do Zé do Rio possa ser “batizada” com o nome do seu construtor inicial: Rodrigues de Faria. Todo o significado associado à “construção de pontes” encaixa nessa figura, tendo nesse sentido um valor simbólico, sendo que a água nunca separou, antes uniu, impondo-se aqui, já em atraso, e entre outras localidades, o estabelecimento de pontes com a comunidade forjanense da Argentina.

Parabéns pelo trabalho que está a ser feito em França, sendo Livry-Gargan uma espécie de alfobre para novos projetos, porventura ousando sonhar em inauguramos, um dia destes, uma rua com no nome de Rodrigues de Faria em Niterói e de Forjães numa destas localidades;

2. No caso desta Praça aqui em frente, com o seu nome, julgo que, quando oportuno, se impõe a sua requalificação, no sentido de que tirar os carros da frente, dando-lhe mais grandeza e dignidade. O momento escultórico reclama essa vista, tal como este imponente edifício.

Quem vem de carro pode muito bem estacionar uns metros mais adiante, ainda que seja na zona da igreja ou de cemitério... Para além de ser saudável caminhar, o querer entrar com o carro serviços dentro é típico de mentalidade mais tacanhas e fechadas, diria “toscas”, para falar noutra situação recorrente nesta zona...

O que fazemos nós, quando vamos ao centro de Esposende ou a Viana, por exemplo. Deixamos os carros em frente ao multibanco ou ao banco? Levamo-lo para a Câmara?

Ousemos ser hoje aquilo que Rodrigues de Faria foi há 120 anos e ter a sua capacidade de unir, de investir na terra, de pensar no próximo, pois assim estaremos, também, a homenagear todos os autarcas que nos antecederam e a quem presto reconhecimento.

Um bem haja a todos os que fizeram e fazem Forjães!

Carlos Manuel Gomes de Sá

Presidente da Assembleia de Freguesia

Texto evocativo do 35º aniversário da elevação de Forjães à categoria de Vila – Presidente da Junta de Freguesia 35.o Aniversário da elevação de Forjães à categoria de Vila 1989 – 2024

- Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, Carlos Sá

- Caros elementos que compõem esta Assembleia

- Colegas do executivo, Sérgio e Andreia

- Meus caros amigos no público aqui presentes

Para todos vocês, uma saudação amiga

Celebramos no próximo dia 30, Domingo, o 35.o aniversário da elevação da nossa terra à categoria de Vila, o que me leva, solicitado pelo Senhor Presidente, a tecer algumas palavras sobre esta efeméride.

Este é um marco que a todos nós forjanenses deve orgulhar, devendo este título ser, também, o espelho do nosso crescimento e desenvolvimento enquanto pessoas e forjanenses.

Nesta minha breve reflexão, quero deixar uma palavra de reconhecimento a todos os autarcas que por aqui passaram e elevaram o nome de Forjães, de modo muito especial, aos que em 1989 trabalharam e acreditaram que este título era possível, muito obrigado a todos eles. De um modo mais particular, destaco os senhores, Ricardo Torres, Manuel Cunha e António Novo, executivo da Junta de Freguesia de então, sendo a Assembleia de Freguesia presidida por Horácio Lages.

Na nossa vida, seja particular, profissional, associativa, mas também autárquica, todos desejamos mais, chegar sempre mais longe, alcançando nossos objetivos, como os autarcas que há 35 anos ocupavam os lugares que hoje nós aqui representamos, acreditando sempre que o trabalho em busca desses objetivos nos trará resultados.

Mas enquanto responsáveis autárquicos, legitimamente eleitos para gerir os destinos da nossa terra, cabe-nos o compromisso de fazer mais e melhor, para isso trabalhamos afinadamente sobre as nossas ideias e objetivos traçados anteriormente, e que paulatinamente vamos pondo em prática para o bem dos forjanenses, como é do conhecimento de todos, e que não é necessário referir aqui, pois entendo não ser o momento apropriado.

Há um ano atrás, falei-vos aqui nesta Assembleia aquando da minha intervenção relacionada com esta efeméride, que uma das nossas preocupações, talvez a mais urgente, estava centrada na reduzida capacidade do nosso cemitério, pois bem, passado um ano, e como todos sabem, a preocupação agora é trabalhar no projeto do mesmo, uma vez que o terreno já foi adquirido por escritura pública há pouco mais de dois meses. O caminho faz-se caminhando, com persistência, dedicação e ambição, sempre na procura do melhor para Forjães.

Enquanto Junta de Freguesia, assumimos o compromisso de abrir mais Forjães ao Mundo, ou não fosse a era digital fundamental na transformação que hoje todos assistimos, comunicar é para nós imprescindível, não podemos privar os “nossos”, que estando ausentes, fiquem arredados daquilo que se passa na Vila de Forjães. Prova desta abertura que temos vindo a por em prática, está o protocolo de cooperação celebrado com a cidade de Niterói no Brasil, como sabemos, Rodrigues de Faria tem em muito o seu nome ligado a esta cidade, mas também a “Carta de Amizade” assinada há cerca de um ano com o Município de Livry-Gargan, França, e que ainda há dias levou até lá uma delegação representativa de Forjães. Só temos a crescer quando vamos buscar conhecimento a outros territórios, o que sabem fazer e o que de melhor possuem, podem contribuir para o nosso crescimento enquanto comunidade. Devemos levar Forjães aos outros, mais longe, ao Brasil, a França, ou quem sabe num futuro próximo até à República da Argentina, onde temos uma grande comunidade forjanense e portuguesa, que através do Club Português Esteban Echeverría, forjanenses se têm destacado na divulgação da cultura portuguesa e de Forjães em particular.

Há quem ache que esta partilha de conhecimento, se trata de um desperdício de tempo, de uma festa ou passeio inútil, ou até de uma operação de charme, mas nós pensamos diferente, por isso olhamos para dentro sem nunca perder de vista as oportunidades lá fora. Entendemos, que é nosso dever enquanto autarquia, fomentar a partilha de conhecimento, encontro de culturas entre as pessoas, instituições, jovens e associações da nossa Vila, só assim, com toda esta dinâmica e abertura, nos daremos a conhecer aos outros, e os emigrantes forjanenses espalhados pelo Mundo agradecem, se sentirão “mais” em casa, “mais” na sua terra, “mais” em Forjães.

Estamos por estes dias a celebrar mais de três décadas de vila, e Forjães muito mudou ao longo destes 35 anos, sim é verdade, mas esta transformação, visível aos nossos olhos, deve ser acompanhada pela nossa atitude, pelo civismo que todos temos o dever de demonstrar, pelo respeito para com as instituições e para com as pessoas que as dirigem, só assim se cresce, elevando a responsabilidade que nos foi pedida, sabendo respeitar as ideias e opções tomadas por quem tem de decidir, decisões estas sustentadas no compromisso por nós assumido para com os forjanenses.

São 35 anos de melhorias acentuadas e visíveis aos nossos olhos, traduzidas na melhoria da qualidade de vida a todos nós, mas não podemos nos colocar em bicos de pés, estamos conscientes do muito que há para fazer, sendo que esta necessidade constante se transforma na nossa motivação diária na procura de mais e melhor para Forjães, este é o nosso compromisso.

Devemos estar atentos, sim devemos, como o deveríamos estar antes e temos de estar no futuro, sempre para elevar o nome de Forjães.

A terminar, quero felicitar o Senhor Presidente da Assembleia, bem como todos os elementos que a compõem, pelo facto de aliar este momento tão simbólico e evocativo, a esta reunião.

Que todos sejamos contributo para o crescimento e engrandecimento da nossa terra, da Vila de Forjães!

Viva os Forjanenses!

Viva Forjães!

Assembleia de Freguesia de Forjães, 25 de junho de 2024

Vitor Quintão, Presidente da Junta de Freguesia

Texto evocativo 35º aniversário da elevação de Forjães à categoria de Vila – LIF

(falta o doc em word)



A elevação de uma freguesia à categoria de vila é um acontecimento significativo na história de qualquer localidade. Este processo, que requer um conjunto de critérios específicos para obter, em ato formal, o reconhecimento por parte das autoridades competentes, marca o nível de desenvolvimento e a importância crescente dessa comunidade na geografia local.

A elevação a vila traz uma série de benefícios para a comunidade local. Em termos práticos, pode resultar em maiores investimentos públicos e privados, melhorando as infraestruturas e os serviços disponíveis. A nível social e cultural, o novo estatuto pode fortalecer o sentido de identidade e orgulho local, promovendo a preservação e valorização do património histórico e cultural.

A celebração do aniversário de uma vila é uma ocasião repleta de significado, tradição e festividades, que reflete a história, a cultura e a identidade de uma comunidade. Mas é também uma acrescida responsabilidade e um permanente desafio de querer sempre mais e mais para a sua comunidade, para o seu progresso e qualidade de vida. Que este evento também sirva como uma plataforma para promover novos caminhos para o desenvolvimento local, atraindo visitantes e, potencialmente, novos investidores para a região.

Este evento anual é uma oportunidade para os habitantes se reunirem, celebrarem o passado, exibindo gratidão por todos os forjanenses, por mais anónimos que sejam, que deram tudo pela sua terra. Estamos a lembrar-nos, só para dar alguns exemplos:

-dos bravos conterrâneos que, no final do sec. XIX, se revoltaram contra o aumento do preço das portagens na Ponte Nova;

-dos destemidos defensores do Souto de S. Roque, no início do sec. XX, contra a tentativa de usurpação daquele espaço por parte de particulares;

-dos heróis forjanenses que lutaram e que deram a vida nas Invasões Francesas, na Guerra Civil de 1832/1834, na Primeira Guerra Mundial e na Guerra Colonial.

Desejamos que o 35º aniversário da Elevação de Forjães à categoria de Vila seja mais um momento para reforçar o sentido de comunidade e de pertença. Uma oportunidade para os forjanenses se reconectarem, para as gerações mais jovens aprenderem sobre o passado da vila e para todos refletirmos sobre o que torna a sua comunidade única.

Que juntos celebremos as raízes históricas, enquanto projetamos um futuro de esperança, de entusiasmo e de desenvolvimento. Que esta data, que marca o calendário da vila e do coração dos forjanenses, reforce ano após ano os laços de união comunitária e de orgulho forjanense.

Viva o 30 de Junho! Viva a Vila de Forjães!

Forjães, 25 de Junho de 2024

Texto evocativo 35º aniversário da elevação de Forjães à categoria de Vila – PSD

Ex.mo Senhor Presidente e Membros da Assembleia de Freguesia de Forjães,

Ex.mo Senhor Presidente e Membros da Junta de Freguesia de Forjães,

Caríssimos Forjanenses aqui presentes,

Comemorar 35 anos de elevação a vila, no ano em que se celebram 50 anos do 25 de abril, é celebrar um marco significativo na história de Forjães, que representa o desenvolvimento esperado aquando da Revolução dos Cravos, aquando do 25 de abril!

E esta celebração nada mais pretende que seja feita a devida memória, o devido reconhecimento dos marcos e acontecimentos que levaram a esta conquista, o devido reconhecimento de todos os que contribuíram para o crescimento, para o desenvolvimento e para o engrandecimento e enriquecimento da nossa terra. É, portanto, tempo de valorização daqueles e daquelas, ora dos beneméritos, a cada passo lembrados, como sejam, Rodrigues de Faria, Margarida Queirós, Marcelino Queirós e Horácio Queirós, ora de todos os forjanenses ou todos nós forjanenses, que a cada dia deram e vão dando o seu contributo em prol das nossas gentes, em prol da nossa Vila, em prol de Forjães... porque há algo que nos une a todos, que é o amor pela nossa terra, o amor Por Forjães!

É também tempo de reflexão! Uma oportunidade para olhar o presente e definir o futuro, observar de onde viemos e para onde queremos ir, identificando os desafios e as oportunidades que, para os próximos anos possam contribuir para que Forjães continue a progredir e prosperar. E aqui, alguns dos aspetos a ter em conta, são certamente:

- nas áreas da economia local, avaliando-se setores de crescimento e possíveis investimentos que possam trazer impactos económicos significativos nas diversas áreas do comércio, dos serviços, da habitação, bem como, continuar a apoiar e a reconhecer os negócios que contribuíram para o desenvolvimento da vila ao longo destes 35 anos, pois estes empreendimentos são muitas vezes o coração da economia local;
- no setor da educação, um aspeto primordial a ter-se em atenção, até porque olhando para a nossa história, estamos hoje na “casa mãe” da educação da nossa vila: as Escolas Rodrigues de Faria;
- no envolvimento da comunidade, procurando-se a cada passo e cada vez mais, fortalecer os laços, a identidade e o orgulho forjanense;
- nas redes e infraestruturas, nos equipamentos existentes face às necessidades reais;
- na cultura, que através da atuação dos órgãos executivos, das instituições, das entidades e de pessoas singulares elevam o bom nome de Forjães.

A história de Forjães é rica e antiga, e a vila tem uma identidade cultural e patrimonial significativa, por isso, celebrar 35 anos de elevação a vila é mais do que uma simples comemoração, é de facto um momento de refletir sobre o passado, celebrar o presente e planear o futuro, fortalecendo o sentimento que nos une a todos.

Por isso, vivam os forjanenses, viva Forjães!

E repetindo algumas palavras anteriormente expressas:

Que todos façamos parte integrante da construção do Futuro de Forjães e, deixo um obrigado aos do passado que construíram o hoje e, aos de hoje que estão a construir o amanhã!

Forjães, 25 de junho de 2024

Mariana Ribeiro

No cumprimento do **último Ponto da Ordem de Trabalhos, Segundo período de intervenção do público**, e após inscrição, registam-se as seguintes intervenções e resposta, quando aplicável: -----

João Faria: quer saber os limites na zona do Chouso, referindo que o Tribunal deu oportunidade aos autarcas de acordarem os limites, mas isso não aconteceu. Informou que, passados 20 anos, voltou a ver as mesmas pessoas naquele local, referindo que o Presidente da Junta não o cumprimentou, mas que os problemas se mantêm: a obra foi mal feita e é ele que tem andado a limpar a ponte. O Presidente da Assembleia acabou por intervir, referindo que a questão estava percebida, uma vez que eram feitos comentários e apreciações já conhecidas e apresentadas, tornando-se redundante em termos de exposição de ideias-----

Em resposta Vitor Quintão referiu o cumprimentou quando foi ao local, agradecendo, de forma genérica, as limpezas que muitos forjanenses fazem em frente às suas propriedades, numa atitude de colaboração que apraz registar. Relativamente ao Chouso, reafirma o que disse naquele espaço diversas vezes: entende que a Ponte do Chouso é de Forjães.-----

A reunião avançou com a programação da próxima reunião, tendo o Presidente da Assembleia questionado os presentes sobre a possibilidade de alteração de dia e horário. No caso, e considerando que (I) em setembro se inicia um novo ano escolar, (II) que a Assembleia de Freguesia é um órgão saído das conquistas de Abril, legitimamente eleito e representativo dos cidadãos, (III) que a temática de Abril e dos órgãos democráticos é tratada nas escolas, (IV) que o número de Forjanenses participantes nas reuniões feitas à noite tem sido reduzido foi apresentada uma proposta para a sua realização a 30 de setembro, na Escola Básica de Forjães. Com a concordância de todos os presentes, o Presidente da Assembleia de Freguesia irá agora contactar a Diretora do Agrupamento, para saber do eventual acolhimento da proposta, dando oportunamente conta do resultado dessas diligências. – Em seguida, e nesta fase final, foi apresentada uma outra proposta, de realização de um ciclo de cinco encontros (“Um café na Assembleia”), para uma conversa/debate, com cariz mais informal e em espaços que podem ser distintos, numa lógica de aproximação da população, em torno de questões

relevantes para Forjães, em áreas como: a) educação, cultura e turismo; b) apoio social, associativismo e juventude; c) mobilidade, transportes e rede viária; d) inovação, comércio, indústria e agricultura; e) habitação, saúde e serviços. Foi feita uma apreciação positiva desta sugestão, tendo ainda sido avançada a possibilidade de diversificação dos eventos, com a sua apresentação em dias de feira, tendo sido sugerida, por exemplo, a sua dinamização através do encontro de grupos de tocadores de concertina no local. -----

E nada mais havendo a tratar nesta reunião, o Presidente da Assembleia deu-a por encerrada, pelas 22.30h, da qual se lavra a presente ata, anteriormente aprovada na sua versão de minuta, num total de 10 ??? páginas e respetivos anexos citados, sendo assinada, pelo Presidente da Assembleia de Freguesia e pelo Primeiro Secretário, que redigiu a mesma.-----

O Presidente da Assembleia de Freguesia

(Carlos Manuel Gomes de Sá)
O Secretário da Reunião

(Carlos Alberto Viana de Almeida)

